

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^{MA} REV.^{MA} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Redacção: L. do Dr. Martins Lima, 23-24 — BARCELOS

Director Interino e Editor: Anthero de Faria

Administração: R. D. António Barroso, 110-112 — Telef. 8379
BARCELOS

Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

Assinaturas: Anual, 6\$00. De beneméritos, 10\$00.

Duas Lições

que convém não esquecer

Por A. ROCHA MARTINS

A Cidade do Porto, cuja história anda enflorada das mais gloriosas tradições, manifestou, numa atitude de nobreza e gratidão, através do seu Município, o desejo bem sincero e plenamente justificado, de levantar, na Invicta Urbe, um monumento consagrado da estima, apreço e gratidão dos portugueses à orientação segura e alta que Salazar soube imprimir à Nação.

O Porto reconheceu o exemplo luminoso de desprendimento e de apaixonado labor do eminente estadista português e quis perpetuar, em monumento condigno, o agradecimento e a compreensão dos portugueses no vigésimo quinto aniversário do seu Governo.

Nada mais a propósito e nada mais justo.

Por seu lado Salazar recebeu no coração o desejo dos portugueses e registou indelévelmente a delicadeza, que nós julgamos justiça mas, com a modéstia, clarividência e humildade cristã de que a sua vida é notável exemplo, não aceitou a homenagem e preferiu em carta dirigida ao Presidente do Município Portuense significar a sua vontade através destas expressivas palavras:

— «A minha intenção é de facto que se não desperdicem energias, esforços e dinheiro em homenagens a propósito de um facto cuja razão de ser está fora de mim e efectivamente na consciência apenas de duas entidades — O Chefe do Estado e o País».

Daqui resultam duas lições magníficas que convém não deixar no esquecimento e que, na realidade, numa época de tanta mesquinhez e de tanto alarde, urge meditar e seguir.

A primeira lição, onde brilha o mais nobre sentimento humano — a gratidão — deu-a, duma maneira explícita e nobre a Câmara Municipal do Porto interpretando justamente o sentir agradecido de todos ou quase todos os portuenses.

Lição sublime que sublinhamos como digna das virtudes nacionalistas da Cidade da Virgem e como clara manifestação de sadio e florescente patriotismo da gente do Porto.

Lição que não pode ficar no esquecimento, mormente nesta hora desvairada e burgueza em que tudo se esquece e quase tudo se despreza.

A segunda lição, aformoseada pela nobreza de carácter, pela lealdade portuguesa, pela sublime e cristã humildade, deu-a Salazar que, mais uma vez, significou ao País a devoção heroica e o desprendimento apaixonado com que trabalha pela Nação.

Lição maravilhosa que as letras de oiro perpetuarão na memória de todos os portugueses. Numa hora em que são tão poucos os que se consagram devotamente ao bem comum e ao serviço da Nação e, sempre que isso se lhes oferece, buscam nas palavras e nas homenagens, a compensação para o cumprimento do dever, é digna da mais sentida lembrança e da mais religiosa meditação, a lição preconizada por Salazar.

Comungamos inteiramente no pensamento de Pinheiro Torres quando afirmou:

— «Vivem numa luta constante pelo bem e engrandecimento da Pátria; põem ao serviço da Nação e do seu povo, a inteligência, o saber, o trabalho, a fé, a saúde. Fogem a homenagens e, porventura, não as julgam necessárias, nem justificáveis, pois entendem que apenas cumprem o seu dever. É assim Salazar!».

Fixemos, a beleza e o sentido destas duas lições e aprendamos o seu profundo e oportuno ensinamento.

AMAMOS A DEUS

e Perdoemos ao Próximo...

Por Vasco de S. Pedro

Na consciência do homem, desde o mais ilustrado ao mais inculto, gravou Deus o imperativo do amor.

Este sentimento é, por assim dizer, inato e flue da humana sensibilidade como necessidade espontânea que tende a conduzir o homem através de caminhos inóspitos ao estado de felicidade, ao menos subjectiva.

Entretanto o amor de Deus não é, apenas, uma natural consequência da nossa sensibilidade e da nossa consciência, mas, e, outrossim, um preceito divino imposto ao homem.

Cristo, que era Deus e veio humanamente ao mundo para aperfeiçoar a Velha Lei, proclamou esta verdade: «Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma». Declaração explícita e insofismável que assinala obrigação e exigência do coração de todo homem.

Donde inferimos que o amor de Deus constitui, para nós, uma obrigação e uma necessidade.

Por outro lado devemos amar o nosso próximo por razões teológicas da criação e filiação divinas e, também, por destino comum a realizarmos para além desta vida efêmera.

Assim o homem é irmão daquele que o persegue e calunia. Para além da vida terrena existe uma vida sem fim que se reserva aos homens desavindos ou pacificados, variando, no entanto, enquanto para uns é prémio e para outros castigo.

Deus fez-nos irmãos. Sendo assim, se queremos cumprir o divino mandamento da perfeição, hemos de perdoar generosamente aos que nos atraíam e nos perseguem. Aos que nos envolvem de fel e vinagre o pão que temos de comer e nos inquinam a água da vida com os venenos e pestilências da sua maldade; temos de perdoar e de reconhecermos que não sabemos o que fazem.

NO ALTO DA MONTANHA...

O MONTE DA FRANQUEIRA!

Monte da Franqueira, local maravilhoso, fica a sudoeste de Barcelos e, o seu cume, a sete quilómetros de distância.

A base do monte assenta na freguesia de Carvalhal e a sua altitude é de 250 metros.

A meia encosta depara-se com o Convento do Bom Jesus do Monte que foi dos monges franciscanos da província da Soledade, com um grande largo fronteiro e servido por uma ampla escadaria ladeada por duas pequenas capelas.

No cimo do monte, sobranceiro ao mar, como imorredoiro padrão de fé a desafiar o tempo e os homens, acha-se a ermida de N.ª S.ª da Franqueira, mandada erigir, segundo a tradição por Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal.

Na esplanada, e em frente à ermida, ergue-se o monumento em honra e louvor da Virgem e ao lado esquerdo, a poucos metros, uma acolhedora pousada, assinala o esforço, a dedi-

cação e o entusiasmo, nestes últimos anos, dum punhado de barcelenses bairristas pelo seu engrandecimento.

Num cabeço que se destaca do maciço da Franqueira, encontram-se as ruínas do castelo que foi dos Alcaides de Faria e, na encosta desse outeiro, junto ao castelo, vestígios duma grande citânia.

Na Igreja do Convento da Franqueira, há que realçar uma imagem de Cristo Crucificado, o Senhor da Fonte da Vida, em épocas não muito recuadas centro de grandes romagens e que ainda hoje conta com um número elevado de devotos.

Nas ruínas do Castelo dos Alcaides de Faria, padrão de lealdade e heroísmo, há que evocar e exaltar, mormente na época perturbada e delicada em que vivemos, o facto transcendente que ali se desenrolou, um dos mais notáveis actos de fidelidade que ilustram e esmaltam a gloriosa história da pátria lusitana.

(Continua na página 2)

PIEDADE

Piedade para o triste que moureja,
Ao sol ardente,
Quando nem ave canta ou folha rumoreja
E a terra se ergue em poesia incandescente.

Piedade para a trágica mendiga,
Que bate à nossa porta,
Cheia de angústia e de fadiga,
E pálida de ver, horror! a noite morta.

Piedade para as ermas criancinhas
Que esmolam, pelas ruas!
E descalças, famintas, quase nuas,
Que mãos elas estêdem, tão magrinhas!...

E sopra o frio vento, a clamar,
E cai a fria chuva,
Como lágrimas de orfã e de viúva...

Na imensidade negra, ouve-se Deus... chorar...

Teixeira de Pascoais

A CASA COELHO GONÇALVES

acaba de receber a primeira remessa dos afamados e inimitáveis semeadores «**FONTES**»

NO ALTO DA MONTANHA...

(Continuação da página 1)

Na ermida, levantada em homenagem à Virgem Santíssima, há que relevar o seu altar, constituído por uma pedra de jaspe que assenta sobre três colunas cilíndricas, também de jaspe, mandado construir por D. Afonso, 9.º Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança, filho bastardo de D. João I como gratidão a Nossa Senhora pela vitória de Ceuta.

Trouxe-as do palácio de Callubencayla, governador de Ceuta, como troféu de vitória, esse ilustre antepassado barcelense quando acompanhou seu pai na conquista daquela praça moira.

Há ainda a admirar, na capelinha, uma interessante escultura em madeira do século XVII da Virgem da Franqueira e uma outra da era quinhentista de N.ª Senhora das Neves. Esta imagem, verdadeira preciosidade artística, foi venerada, até ao final do século XVII sob a invocação de N.ª S.ª da Franqueira.

*

Se esta montanha, tão cheiinha de recordações históricas e religiosas, é na verdade local eleito de peregrinação e evocação de fastos importantíssimos da história lusa e da fé do nosso povo, é também lugar paradisíaco, retiro privilegiado, para fugirmos ao

mundo, ao desgraçado mundo dos nossos dias.

O Monte da Franqueira, tem ainda o condão de ter sido dotado por Deus com um panorama que deslumbrava e fascina e, na sua solidão, longe das mentiras da terra, mais afastados dos homens e mais pertinho do céu, todos podem revigorar a fé e ganhar mais energias, bem necessárias, para o combate do dia a dia da vida contemporânea.

No retiro voluntário que decidimos fazer por estas paragens maravilhosas para, abstraídos de tudo e de todos, revivermos e meditarmos melhor sobre os problemas da hora que passa à luz da verdade e da fé, resolvemos, desde logo, pelo muito amor que votamos ao torrão em que nascemos que, quaisquer notícias, impressões ou desabafos que daqui expedissemos, viriam a público sob o pseudónimo de Frei Gil de Barcelos.

Foi assim que pensamos mal iniciamos a caminhada com rumo à Franqueira mas, volvidos os primeiros passos, no limiar de roteiro tão esplendoroso, e já sob o influxo do objectivo a atingir, reconhecemos que ainda poderemos traduzir melhor o nosso enraizado e louco amor pela nossa terra, se os nossos sinais de vida forem dados com o pseudónimo de...

Frei Gil da Franqueira

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:— A Snr.ª D. Maria da Graça Fortuna Carvalho.

Amanhã:— As Sr.ªs D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves, D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães e o Snr. Dr. Porfirio António da Silva.

Sábado:— O Snr. Fernando de Araújo Coutinho.

Segunda feira:— O estudante Víctor Manuel Rodrigues Araújo.

Terça feira:— A Sr.ª D. Maria Helena Pereira de Azevedo e o Snr. Dr. Aurélio Lamela.

Quarta feira:— Os Srs. Joaquim Alves Baptista e Tenente Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas, nosso distinto colaborador.

Lâmpadas a 4\$00

só no Armazém Esteves

Posse do Novo Sub-Delegado de Saúde

(Continuação da página 6)

fessor na Várzea; Humberto Carmona Maciel, António Coutinho, Gil Meira de Carvalho, António Reis, José Freitas, António Lomba, José Pimenta do Vale, Francisco José Monteiro Torres, Eduardo Correia Vilas Boas, António Torres Matos, Artur Matos, Fernando de Almeida, Daniel da Silva, José Vieira Martins, Tenente Coronel Filipe Gonçalves, Silvestre Pires, Dr. Teófilo Esquível, P.º Alberto da Rocha Martins, etc., etc.

Mãe que vendeu duas filhas...

Dizem de Granada:

Por cem e cento e cinquenta pesetas vendeu duas crianças suas filhas, uma de ano e meio e outra de quatro anos, Adriana Domingues Oliva. A mãe desnaturada foi presa, bem como um dos compradores, mas ignora-se o paradeiro das duas crianças e o interesse que podiam representar para os que as adquiriram,

Atentos ao Progresso

A vinda a Portugal da missão britânica que entre nós realizou diversas conferências sobre a aplicação da energia nuclear a objectivos pacíficos e se inteirou do que tem sido feito nesse capítulo por cientistas portugueses, revelou que, sem alardes, no silêncio dos laboratórios, alguma coisa já existe a demonstrar que estamos atentos ao progresso.

Foi revelado que desde 1950 em alguns hospitais portugueses, sobretudo nos Hospitais Cívicos de Lisboa, têm sido feitas aplicações de isotopos, nada se anunciando nos meios da chamada opinião pública porque se trata de problemas ainda entregues a experiências.

Assim se esclareceu que não estava alheio ao avanço da ciência da energia nuclear quem tem o dever de estar atento ao progresso das descobertas científicas. E assim se anulou o que chegou a ser comentado, quando há tempo, por ocasião da constituição de uma comissão particular de estudos da energia atómica, se aventou que por parte do Estado nada se fizera ainda.

Agora, com a notícia da colaboração entre o Instituto britânico e o nosso Instituto de Alta Cultura, todos ficamos a saber como o acentou o sr. Ministro da Presidência, numa das cerimónias em que tomaram parte cientistas ingleses e portugueses, que o Governo se mantém atento aos progressos da energia nuclear.

Afirmou o sr dr. Emílio Faro, Enfermeiro-Mor dos Hospitais Cívicos, que os médicos portugueses não têm permanecido desatentos aos problemas dos isotopos, antes têm procurado obter deles uma experiência própria, pelo que merecem ser ajudados no prosseguimento dos seus estudos e na obtenção de aparelhagem adequada.

*

Na época atómica em que vivemos, não era de esperar outra atitude por parte do Governo:—o auxílio às investigações da aplicação da energia nuclear para fins pacíficos. Pelo que mais directamente nos interessa —o combate à doença— é de esperar que a colaboração entre o Instituto Britânico e o Instituto Alta Cultura se intensifique, o que tudo leva a crer que assim aconteça, dadas as afirma-

A Defesa da Família

Um Diálogo infeliz

MUITO infeliz, a merecer repulsa pelo que pode representar ideologicamente, e a pedir reparação pelo que encerra de escandaloso, foi o diálogo do último programa do «Domingo Sonoro».

E tanto mais é para lamentar quanto é certo que vimos assistindo ultimamente a uma louvável campanha promovida pelo Estado no sentido de defender da corrupção moral e do envenenamento ideológico a «alma portuguesa», como é inegável que é no respeito sagrado pela estrutura tradicional e cristã da família que se situa a defesa da nossa civilização. Uma vez abatida essa muralha entrarão de rompante e assentarão arraiais à sombra das suas bandeiras vermelhas os inimigos do nosso acampamento, como sobre um cadáver se banqueteiavam e tripudiam abutres e miasmas.

Mas vamos ao diálogo, que seguiremos em comentário e em resenha, e apenas de memória: São horas mortas da noite. Um casal e o seu rebento, uma criança de dias. O pequerrucho acorda e dasata em gritaria, que naturalmente perturba o sono compensador e bem merecido do casal. É o pai que acorda sobressaltado e pergunta à companheira o que terá a criança. Mais sobressaltado fica perante a calma e passividade da esposa que acha naturalíssimo o berreiro do bebé—que não sabe «falar» de outro modo.

Adivinha-se na voz nervosa e aflita do marido um delicado e encantador sentimento de ternura e uma certa emoção nascida do instinto paternal.

Mas o choro continua e a esposa, impassível, não está para se incomodar. As explicações nada remediavam. E um sentimento, cada vez maior, de enfado,

ções feitas nesta visita dos cientistas britânicos a Portugal.

E, sem alardes, sem barulho (tão nocivo ao trabalho dos laboratórios) Portugal caminhará atento ao progresso para manter a posição que já conquistou noutros aspectos da vida moderna, tanto pelo que respeita ao moral como ao material.

Alberto Vieira

de inconformidade, de enervamento, até à revolta, modificam a condição da criança que passa a ser considerada muito simplesmente como um estorvo ao sono animal dos seus progenitores.

O conflito surge mais duas vezes, a assinalar fases diferentes da vida infantil; e, de novo, volta a apresentar-se a criança inocente e chorosa como uma espécie de agressor de que é vítima principal o inconformado pai, que tem de se levantar às tantas da manhã.

Da última vez, é mesmo necessária a intervenção da criada, à qual logo se aumenta o ordenado mensal para «dar as voltas» à criança e, assim, fazer de mãe.

E quando, muito enfadado e muito revoltado com todas as impertinências do filho—que não é de borracha—, o marido pergunta à companheira, mal-veladamente, indiscretamente, se não valerá a pena dar ao bebé um irmãozito, responde um profundo e desconsolado bocejo, uma lametosa e irritada interjeição, a que um fundo musical mal encobre reticências perversas...

*

É muito de lamentar que esta propaganda contra a instituição sagrada da família tenha saído da nossa Emissora Nacional. Por onde quer que se lhe pegue o diálogo do último Domingo Sonoro é antipatriótico, é anticristão e antiportuguês.

Bem feito, bem interpretado, com boa sonoplastia, boa escolha de fundos musicais, não disfarça um ataque descabido e afrontoso aos princípios cristãos e à constituição portuguesa, que se não conformam com certas teorias modernas respeitantes à família...

Tanto mais lamentável quanto é certo que as sessões de radiofonia tanto são ouvidas por adultos de mais de 18 anos, como por adolescentes de 13 ou crianças de menos de 10.

PADRE BENJAMIM SALGADO

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Vida Desportiva

Nota de Abertura

NEM sempre aqueles que são iguais a nós, na obrigação de informar e orientar o público que lê, interpretam fielmente o papel que lhes está confiado e em vez de deitar água na fervura, como seria de toda a conveniência, lançam pólvora para a fogueira, relatando factos que só uma imaginação doentia pode conceber.

O correspondente de Famalicão para o «Correio do Minho», na sua carta de sábado, lança um apelo aos desportistas daquela vila no sentido de «que o jogo de domingo seja uma bela página desportiva».

Concordamos com as palavras do nosso prezado colega e estamos a seu lado em tudo que for necessário fazer para unir duas terras que a má compreensão de uns e a maldade de outros tentam afastar. Mas como teve ocasião de verificar não foi ouvido, não por culpa desses mesmos desportistas, mas simplesmente porque o prezado colega estava só e consentiu que a seu lado, na bancada da Imprensa, se sentassem elementos que são perniciosos ao Desporto e à Terra.

Gil Vicente, 0—Famalicão, 0

O jogo foi disputado no Estádio Municipal da vizinha vila de Famalicão e teve a presença de numerosa assistência; o grupo de Barcelos levou atrás de si avultado número de adeptos que soube suportar todas as agruras que advieram do seu incontido atrevimento...

Não relatamos, em pormenor, como se desenrolou essa partida, antes procurar que eles esqueçam, e o mais rapidamente possível, a fim de que os barcelenses, os bons e bem intencionados, não fiquem a querer mal a uma terra e a um grupo desportivo que merecem de todos consideração e respeito.

O Gil Vicente obteve resultado lisongeiro, não obstante ter alinhado sem três dos melhores elementos—o que certamente por lapso esqueceu de mencionar nos apontamentos dos críticos famalicenses. Sem dúvida que Nólito, Alcino e Chaves são elementos considerados do *team* de honra e que por doença não puderam prestar o seu valiosíssimo concurso à equipa.

Mesmo assim, o grupo de Barcelos, conseguiu um honroso empate que há-de reflectir-se na sua classificação futura.

O jogo foi esmaltado de lamentáveis incidentes, de atitudes feias que a ética desportiva condena. Os jogadores barcelenses porém souberam aguentar-se e defender um resultado que tem de considerar-se precioso nas circunstâncias em que foi obtido.

Normalmente, sem violências verificadas e mesmo desfalcada, a equipa gilista poderia obter um triunfo, dado o seu valor em relação ao adversário, que por sua vez também não teve o concurso de Lopez, Perez e Magalhães, aquele bem substituído por Aníbal, um jogador cheio de habilidade, embora de pouco poder físico.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto, Barrega e Pires; Garcia, Matos e Pontes; Maciel, Arantes, Passos, Maria Nova e Pinho.

E o F. C. de Famalicão, apresentou: Sansão, Sampaio e Cerqueira; Ferrão, Ramalho e Adelino; Ramiro, Aníbal, Maia, Víctor e Rogério.

Arbitrou António Passos, do Porto.

D. de Barcelinhos, 2 — Arcos, 1

Este desafio a contar para o campeonato regional da 1.ª Divisão, jogou-se no campo A. Ribeiro Novo, perante diminuta assistência.

Vimos pela primeira vez o grupo de Barcelinhos e temos de confessar que não gostamos. Há elementos nulos, que bem podiam ser substituídos por outros—que os há. Tênicamente pouco vale e só o esforço de dois ou três pode fazer o milagre de levar o grupo à vitória.

Foi isto, precisamente, o que se deu no passado domingo: Depois do avançado centro ter perdido ocasiões excelentes, foi necessário o esforço individual desses elementos e também um pouco de sorte para obter os tentos que compensassem esse labor.

Como sempre, não queremos interferir na opinião de quem orienta tênicamente o clube, mas com um arranjo as coisas poderiam modificar-se para melhor, e de maneira a que os resultados futuros fossem mais proveitosos.

O primeiro tempo terminou com o marcador em branco, tendo os grupos perdido boas ocasiões de abrir o activo.

Na segunda parte, os barcelinenses jogaram mais ao ataque, embora desordenadamente, e obtiveram dois golos.

O ponto do Atlético dos Arcos foi obtido de grande penalidade, ocasionada por Casanova.

Resultado certo e arbitragem deficiente.

Gil Vicente-Oliveirense

No próximo domingo tem lugar no campo A. Ribeiro Novo, às 15 horas, o importante jogo Gil Vicente-Oliveirense, que está sendo aguardado com grande expectativa, atendendo a que o grupo visitante ocupa uma posição in-

SULFATO DE COBRE NACIONAL-C.U.F.

A **Companhia União Fabril** apresenta mais uma prova insofismável acerca dos resultados obtidos com o emprego do Sulfato de Cobre da sua produção.

É a declaração de um dos mais importantes viti-vinicultores do Minho—a Sociedade Agrícola Quinta de S. Miguel, Lda.—assinada pelo respectivo sócio-gerente o Ex.^{mo} Senhor Delfim Vinagre, figura do maior prestígio e relevo no meio bancário e social de todo o País, que, espontânea e gentilmente, nos dirigiu a carta abaixo reproduzida:

Sociedade Agrícola Quinta de S. Miguel, Lda.

EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO, ÁFRICA E ILHAS

VINHOS VERDES EM GARRAFAS E GARRAFOES

ESCRITÓRIOS (R. do Bonjardim, 77-1.º - PORTO
CARREIRA (Minho))

TELE (PHONE) (.....) CARREIRA
1521 - PORTO
GRAMA: - AGRE - PORTO

SOCIEDADE FUNDADA EM 1920

CARREIRA - MINHO - PORTUGAL

Vinhos exclusivamente colhidos nas nossas propriedades de:

Quinta de S. Miguel
Quinta do Gamariz
Casal de Pejtelros
Casa do Landeiro
Quinta de Santa Maria
Quinta das Vinhas
Quinta da Casa Nova
Quinta da Seara
Quinta da Igreja
Quinta das Fontainhas
Quinta dos Galhos
Quinta de Arelas
Quinta dos Ordonhos
Quinta da Torre
Quinta de Sampaio
Quinta dos Molinhos

Vinhos das nossas Marcas:

Casal de Pejtelros
Casa do Landeiro
Quinta do Gamariz
Quinta da Casa Nova

Aguardente (bagacelmo):

Velhíssima (Quinta do Tamariz)
Velha (Quinta do Tamariz)
Nova (Selecionada) (Quinta do Tamariz)

As mais altas recompensas nas exposições a que tem concorrido

Porto, 16 de Janeiro de 1953

A Companhia União Fabril (de Lisboa)
Filial do
PORTO

Amigos e Snrs.:

Para os devidos efeitos, cumpre-nos declarar que na nossa exploração agrícola apenas empregámos no passado ano SULFATO DE COBRE da VOSSA ORGANIZAÇÃO, tendo obtido em todas as culturas em que êle foi aplicado "OPTIMOS RESULTADOS".

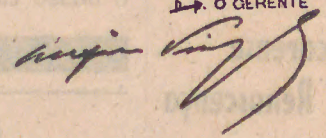
Para demonstrar a satisfação que sentimos com aquele vosso produto, que exclusivamente continuaremos a empregar, hasta informar V.S.s. de que, por exemplo, na colheita do VINHO, tivémos mais cêrca de 30 PIPAS, apesar do péssimo ano agrícola, e do que normalmente succedeu.

Felicitamos, pois, V.S.s. por tão magnifico SULFATO DE COBRE.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a mais elevada consideração e particular estima,

De V. S.s.

Atenciosamente
Pela "SOC. AGRIC. QUINTA DE S. MIGUEL", Lda.
D. O GERENTE



Companhia União Fabril

AO SERVIÇO DA LAVOURA

LISBOA

RUA DO COMÉRCIO, 49

PORTO

RUA SÁ DA BANDEIRA, 84

vejável na tabela da classificação. Imediatamente ao *leader* coloca-se a Oliveirense que, composta por um grupo de jovens, se vem impondo à categoria dos adversários.

Por tudo isto e ainda porque o grupo local alinhará completo, é de prever uma boa partida de futebol, de cujo desfecho prevemos um triunfo para os gilistas, sem todavia deixar de acentuar que o grupo adversário poderá cometer uma proeza que não surpreenderia.

A assistência comportar-se-á como sempre e acolherá, com simpatia, a embaixada oliveirense que merece os nossos aplausos pelo brilhante com-

portamento que vem mantendo na dura competição.

Virá dirigir este importante encontro o conhecido e categorizado árbitro português Senhor Costa Martins.

RUI DO CÁVADO

Queijo Rico

Finíssimo e sempre fresco
VENDE A

A Cafezeira de Barcelos

VELAS DE CERA

Em todas as qualidades e dimensões.

Fabrico de cera moldada para Colmeias.

Agências de Seguros em todos os ramos.

Francisco de Figueiredo Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100

BRAGA

A Cafezeira de Barcelos

DE
MANUEL DA CRUZ PIAS

Casa especializada em café e cevada.
Completo e magnífico sortido em mercearia fina
RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís) — Barcelos

TELEFONE 8-4-1-0

Leite Puro

Recebe todos os dias de manhã e de tarde a Pastelaria Arantes.
Vende a 1\$20 o meio litro.

Dr. Ilídio Nunes de Oliveira

Numa casa de saúde da cidade do Porto, foi sujeito a uma intervenção cirúrgica, na passada segunda feira, o nosso ilustre amigo Snr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, considerado farmacêutico da freguesia de Viados.

A operação decorreu com muita felicidade e o doente já se encontra na sua residência em franca convalescência.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Soc. Columbófila Barcelense

Treino de Ermesinde

A Sociedade Columbófila Barcelense promove, no próximo domingo, o segundo treino da temporada, que se realizará de Ermesinde.

A entrega dos pombos tem de ser feita no sábado, 7, das 21 às 23 horas, na sede da colectividade.

Compositor bracarense na Rádio Renascença

No próximo dia 8, vai para o ar, novamente, o programa da autoria do Snr. P.º Manuel de Faria Borda e que foi executado pelo Orfeão do Seminário Menor, na Academia de N. Senhora da Conceição.

«Bilhas de Barro», «Em louvor das Pombas», «Ao meio dia», «Regina Coeli» — são os trechos a radiar e da autoria do ilustre compositor e distinto maestro, Snr. P.º Manuel de Faria Borda.

A emissão terá lugar às 11 horas daquele dia.

Aos leitores de A Franqueira

Por atraso involuntário só agora foi possível distribuir o número 24 de A Franqueira, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Bidom de Ferro

De 200 litros, vende-se. Farmácia Lamela.

FALECIMENTOS

António de A. Mimoso

Após prolongada doença, faleceu na sua casa de Vila Franca, Viana do Castelo, o Snr. António de Araújo Mimoso, de 71 anos de idade, figura de grande prestígio em toda a região e que foi presidente da Câmara Municipal de Ponte do Lima, sua terra natal.

Descendia, o extinto, que era casado com a Sr.ª D. Virgínia Ribeiro Lima de Azevedo Mimoso, do célebre diplomata Conde da Barca e era dotado de altos sentimentos altruístas, tendo oferecido vários e valiosos donativos a casas de caridade.

Era cunhado da Sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca e tio da Sr.ª D. Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça e dos Snrs. Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, António Luís de Azevedo Fonseca e Miguel de Matos Graça.

O funeral do saudoso extinto constituiu uma imponente manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas centenas de pessoas.

Desta cidade, onde o extinto gozava de muito prestígio, estiveram presentes algumas dezenas de amigos.

A toda a família enviamos o nosso cartão de pesar.

DE LUTO

Por falecimento de seu pai e sogro, Snr. Manuel Gonçalves da Silva, ocorrido na pretérita quinta feira, em Ribeirão, concelho de Famalicão, encontram-se de luto a Sr.ª D. Maria Gonçalves da Silva Machado Felgueiras Gaio e marido Snr. Carlos Eduardo Machado Felgueiras Gaio, da Fervença.

Também por falecimento da avó de sua esposa, ocorrido na Póvoa de Varzim, está de luto o Snr. Alfredo Pinto Lomba, comerciante nesta cidade.

Sentidos pêsames.

Missa em Acção de Graças

Pelo completo restabelecimento do nosso amigo e assidente Snr. João Lopes de Carvalho, da grave enfermidade de que foi acometido, foi mandada cantar missa em honra de S. Judas de Tadeu, acto que se celebrou na manhã de domingo na Igreja Matriz, com a assistência de muitos fiéis.

Bazar de Santo António

VENDE:

Perfumes, Sabonetes, Loções — Brilantina em frasco, boião e a peso — Escovas para Cabelo, Calçado, Dentes, Fato e Únhas — Brinquedos em Borracha, Madeira, Plástico e Celuloide — Postais de Barcelos, Ilustrados e Humorísticos — Óculos com graduação — Óptica — Consertos, Quadros decorativos e Religiosos — Caixas para Óculos — Calçadeiras — Pentes para alisar e para a caspa — Canetas de Tinta Permanente — Papeis de carta e de louceiro — Lápis para Desenho e de Cor — Carteiros — Cartas de Jogar — Rádios SIERA e LUXOR — Máquinas para Barbear — Lâminas para Barbear — Pedras para Isqueiros — Molduras — Isqueiros — Pinceis para barbear — Fogões «CIDLA» — Lanternas eléctricas — Cadernos Escolares — Azulejos decorativo — Bola de Ping-Pong — Pastas de cabedal — Placas Religiosas — Bolas de Futebol — Luz fluorescente — Tinta estilográfica — Pilhas Eléctricas — Porta-Retratos — Óculos de Cor — Porta-Moedas — Tabaqueiras — Cigarreiras — Travessas — Bijutarias — Boquilhas — Etc., Etc.

Rua de D. António Barroso

Telefone 8455 — BARCELOS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

José António Faria Torres

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 837
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia — Partos

Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Mercira da Quinta

Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8330

António Pedras

MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO

MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA

PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injecções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

Caril de Galinha
Caril de Lagosta
Caril de Camarão

são produtos de 1.ª qualidade que vende

A Cafezeira de Barcelos

NOVIDADES SÃO...

No sábado, na Igreja Paroquial de Arcoselo, celebrou o seu casamento a menina Maria Eugénia Pereira de Brito Almeida Velloso, filha muito gentil da Snr.ª D. Alice Pereira de Brito Almeida Velloso e do Snr. José Vieira Velloso, já falecido, com o Snr. Dr. Roldão de Oliveira, médico veterinário em Sernancelhe, e pertencente a uma das mais distintas famílias de Tarouca.

Paraninfaram, por parte da noiva, o Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, ilustre médico local e sua esposa Snr.ª D. Maria do Carmo Torres e por parte do noivo, o Snr. José Antunes Figueiredo Júnior, prestigioso subgerente do B. N. Ult amarino em Famalicão e esposa Snr.ª D. Cremilda da Silva Figueiredo.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Prior de Barcelos, que fez uma tocante e comovente exortação aos noivos.

No final, em casa da mãe da noiva, foi servido um finíssimo «copo de água», que deu lugar à troca de brindes de felicitações, aos noivos, que partiram, seguidamente, em viagem de núpcias para o sul do País.

O serviço, a cargo da conceituada «Confeitaria Moderna», desta cidade, foi primoroso, pelo que, mais uma vez, aquela casa honrou os créditos de que está precedida.

No Mosteiro de Nossa Senhora do Sameiro consorciou-se a menina Maria da Glória Brito Limpo Serra Lobarinhas, filha da Senhora D. Adelaide Francisca Brito Limpo Serra Lobarinhas e do Snr. Joaquim Gomes Lobarinhas, considerados proprietários, da freguesia de Chorente, com o Sr. Damião Afonso, Agente da Polícia de Viação e Trânsito, na Póvoa de Varzim.

Presidiu à cerimónia o Rev. Padre Joaquim Peixoto, Pároco da freguesia de Barcelinhos e amigo íntimo das famílias tendo assistido, também, o Rev. Pároco da freguesia de Chorente, Padre Joaquim Faria de Brito.

Após a cerimónia, foi servido pela «Marisqueira», de Braga, um lauto almoço aos convidados, que serviu de pretexto para a troca de saudações, tendo sido posta em destaque as qualidades dos noivos.

Aniversário

Festeja o seu aniversário natalício, no próximo domingo, a Senhora D. Maria Raquel Cardoso de Albuquerque, pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns.

SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

CARTAZ

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido um grande filme dramático, produção mexicana:

PECADORA

A vida triste de uma mulher alegre, com Emília Guiú e Ramon Armengod.

No próximo domingo, às 15 e às 21,30, a melhor realização de Frank Capra:

A Sorte Bate à Porta

José Ferraz Menezes

Encontra-se a prestar serviço na Delegação de Lisboa, onde fixou residência, o nosso estimado amigo Snr. José Ferraz Menezes, funcionário superior da importante fábrica Mabor.

Os nossos cumprimentos.

Arroz Gigante 1.ª Glaciado Chegou grande remessa à Cafezeira de Barcelos



OLIVA

ZIGUEZAGUE

Chuleia, Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações suaves

X

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra

CORREIO DAS ALDEIAS

Vila Seca, 31

Como nos mais anos realizou-se a novena de S. Sebastião que foi muito concorrida embora terminasse apenas com missa cantada e prática pelo pároco.

No dia seguinte, porém, houve mais entusiasmo na festazinha que as benjamins da Acção Católica promoveram em honra da sua padroeira — Santa Inês.

Revestiu-se de muita simplicidade a Conservação desta festa mas, por isso mesmo, teve muita graça. Constatou de missa cantada com comunhão de todas as benjamins e de muitas raparigas da Acção Católica, tendo o reverendo assistente, no momento próprio, proferido uma alocução apropriada em que frisou o amor da Santa Mártir à pureza inculcando em todas, ao mesmo tempo, um grande desejo dessa virtude. A encarregada da Pré-JACF serviu, na sede, a todas um copo de água que decorreu animado e alegre. Até os foguetes disseram ao longe da alegria que ia no Coração daquelas pequeninas.

Podem continuar.

—A examinar os trabalhos em curso das magníficas escolas de São Tiago estiveram cá os bons amigos Snrs. engenheiro da Câmara e arquitecto Encarnação.

As obras vão adiantadas e já deixam ver um pouco a graça que vão emprestar à nossa terra esses dois grandes salões escolares.

Deve-se desde já ir pensando numa inauguração condigna que seja, ao mesmo tempo, uma autêntica consagração da freguesia a tão ilustres e amigos benfeitores que têm lançado a sua terra por o Caminho das realizações. Importa agora não cairmos num esmorecimento que é sempre prejudicial. Mais e melhor deve ser o nosso lema numa altura de franco progresso. E a propósito nós perguntamos: para quando fica o Caminho de Vila Seca? Estamos informados que o Snr. Presidente da Câmara está disposto a subsidiar a obra que é já velho desejo do nosso povo. Mas também sabemos que alguns proprietários continuam a dificultar o bom êxito desta aspiração. Não devia haver desunião quando está em causa o bem geral da terra que é nossa. Unamo-nos todos e todas as dificuldades desaparecerão para vermos, muito brevemente e a contento de todos, o caminho aranjado.

—Tiveram a sua festa de núpcias no dia 24 Maria Rodrigues Alves e Joaquim José Fernandes.

—Também se uniram definitivamente pelos laços do Matrimónio José da Cruz Faria e Vicência Faria de Marcos.

—Faleceram a 14 Augusto dos Santos e a 29 José da Cruz, ambos do lugar de Vila Seca. Paz às suas almas.

C.

S. Veríssimo, 26

Por ordens de Sua Ex.^a Rev.^{ma} deixou de paroquiar esta freguesia o nosso bom amigo e bondoso sacerdote Snr. P.^o Joaquim da Cunha Peixoto que durante seis anos pastoreou esta freguesia. Sua Rev.^a que foi paroquiar a freguesia de Barcelinhos deixou bem vincada em todos os seus paroquianos uma saudade que só mais tarde se esquecerá.

Também por ordens superiores veio preencher a sua vaga o Reverendo P.^o Francisco Gonçalves, um novo cheio de talento que saberá desempenhar as obras do seu antecessor, demonstrando assim que esta freguesia sabe estimar e considerar os seus párocos.

—Na passada manhã de domingo dia 25 faleceu o nosso velho amigo Snr. António José Pombo, de 84 anos de idade, viúvo, pai extremoso das Snrs.^{as} Rosária, Teresa, Maria, Albino e Olinda Nunes Pombo e sogro do nosso amigo Sr. Joaquim Augusto Falcão, proprietário e digno tesoureiro da Junta desta freguesia e do Snr. António Correia Sobrinho, proprietário e residente na freguesia de Carapeços.

O funeral que foi muito concor-

Em defesa do que é português...

SULFATO DE COBRE

Para abastecimento completo da viticultura portuguesa em sulfato de cobre é fundamental o conjunto das quatro condições seguintes:

Qualidade
Quantidade disponível
Preço
Rapidez de entrega

No que respeita a

Qualidade

O sulfato de cobre nacional **C. U. F.** é, incontestavelmente o melhor.

Os resultados das numerosas análises oficiais mandadas fazer em todas as regiões vitícolas pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos foram publicados e largamente divulgados. Deram a média de

99,58 % de pureza

o que permite à **C. U. F.** garantir com verdade a dosagem mínima de 99% que nenhum outro fabricante anuncia.

Porque não se publicam os resultados das análises oficiais feitas ao sulfato estrangeiro?

A **C. U. F.** em anúncios seguintes versará as três questões restantes: «quantidade», «preço» e «entrega».

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AO SERVIÇO DA LAVOURA

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

Festa Natalícia

rido por pessoas desta freguesia e vizinhas, realizou-se na segunda feira e foi uma demonstração de quanto o finado era estimado assim como toda a família.

A toda a família dorida o nosso mais profundo pesar.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o nosso bom amigo Snr. Tenente Coronel Filipe Gonçalves, brioso oficial do nosso exército que aqui se encontra em companhia de sua esposa e sogra.

C.

Por esse motivo muitos dos seus amigos o foram felicitar

associando-se assim à homenagem de simpatia dos seus paroquianos. Ao nosso querido amigo enviamos, com um grande abraço, muitos parabéns.

O melhor CAFÉ
é o da

Cafezeira de Barcelos

De Barcelinhos

O lamentável desastre de viação que veio consternar toda a cidade, não está apagado ainda da nossa retina.

Várias cenas de dor comovente se presenciaram quando por aqui passavam os familiares queridos da pobre vítima que no seu posto ficou sem movimentos.

A demolição do prédio, da parte abalada pelo gigante peso, está feita.

Segue-se agora a nova construção que, a ter de ser, deve erguer-se com melhor aspecto ao local.

Novena a S. João de Brito

Tem decorrido, com a de S. Braz, a Novena em honra de S. João de Brito por devoção da Snr.^a D. Maria Luísa Sá Carneiro Figueiredo Machado, estimada Esposa do distinto médico Snr. Dr. José Machado. No sábado será o sermão a S. João de Brito pelo distinto orador sacro Rev. Prior da cidade.

Novo Subdelegado de Saúde

Está Barcelinhos de parabéns por ter sido escolhido para Subdelegado de Saúde o bondoso e distinto médico local Snr. Dr. José António Peixoto Pereira Machado.

Embora não seja nato daqui, no pouco tempo que entre nós se encontra tem conquistado em cada barcelinense a simpatia que bem merece pelo que cremos não haverá alguém que lhe regateie um parabém pelo alto lugar para que tão acertadamente foi escolhido.

Movimento paroquial

BAPTISADOS—Em 26, Ludovina, filha de Maria da Conceição Ferreira; em 28, Carlos Alberto, filho de Domingos Magalhães Coutinho e Joaquina Magalhães Correia.

CASAMENTOS—Em 31, Ana Fernandes da Silva com António da Silva Arantes, filhos respectivamente de Amélia Amaral Fernandes e José Ribeiro Pereira Silva, e Rosa da Silva Faria e Décio Arantes.

ÓBITOS—Em 25, Emílio Gonçalves da Silva Fernandes, de 11 meses, filho de Maria Augusta Gonçalves da Silva e de António José Gomes Fernandes.

Subsídios para as Casas de Assistência

O Snr. Subsecretário da Assistência, por despacho acabado de exarar, concedeu vários subsídios às diferentes casas de assistência do País.

As que dizem respeito a Barcelos, coube os seguintes: Santa Casa da Misericórdia, 120 contos; Lactário de Santa Maria, 24 contos; Casa de Santa Maria, 12 contos; Recolhimento do Menino Deus, 20 contos; Casa dos Rapazes, 12 contos e Comissão de Assistência, 36 contos.

Administração:

Rua D. António Barroso, 110

TELEFONE 8379

A FRANQUEIRA

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Falas do Passado...

ESTOU aqui sepultado há já 516 anos.

Tenho os ossos enregelados pela frialdade da terra e sinto-me tantas vezes tranzido pelas agrestes nortadas e pelos medonhos pavores das noites sem luar...

Se não fora a Divina Beatitude—obrigado, meu Deus!—estaria aqui eternamente abandonado.

As únicas flores que perfumam o meu túmulo—casa onde moro sozinho—são as que a Mãe Natura pródigoamente faz despontar dos tojos ásperos e das urzes desprezíveis.

Os homens nunca mais se lembraram de mim... E, no entanto, deixei no mundo alguns que se diziam amigos.

Alguns me pertenceram pelos vínculos da religião e outros estavam ligados a mim pelo sangue...

Mas o sangue só os prendera a mim durante a minha pobre e criminosa passagem pelo mundo e a religião só os ligou hipócritamente à vista dos nossos superiores. Tudo esqueceram... Aqui estou sozinho há perto de 516 anos!

Perdoe aos amigos de sangue... Deixei-os é certo, mas, muito longe de aqui... lá para as asperezas de Montalegre.

O meu terrunho natal, onde fui dado à luz em noite tenebrosa de Novembro, num casebre onde havia ricos tesoiros escondidos, era Montalegre. Aí vivi impensadamente alguns anos da infância.

Cansou-me bem cedo o mundo.

Depressa morreram as minhas aspirações. Nada me prendia às facilidades que o muito dinheiro dos

que me conceberam e geraram me oferecia.

Resolvi deixar a minha terra quando a barba escurantava a minha face.

Percorri em longa e dura viagem caminhos e direcções que nunca tinha conhecido e vim à busca da Franqueira.

Sabia que ali, onde a tradição se casa com o misticismo, morava um casal desejoso de perfeição e saturado das coisas impuras da vida. Vicente—o pobre—e Catarina Afonso tinham assentado ali a sua tenda de anacoretas e nada mais desejavam.

Corria o ano de 1430! A fama que se ia alastrando era de que esse par humano vivia feliz... O silêncio recolhido da montanha e a oração universal dos seres e das coisas inanimadas convidavam à irresistível ascensão para Deus com o esquecimento de tregos amigos e de falazes vaidades...

Ali só se respirava socoço... bondade e paz.

Em 15 de Janeiro de 1431, ao fim da tarde, uma tarde de sol,—cheguei à Franqueira.

Aqui vivi... aqui orei... aqui sofri... E também, nesta terra onde deixei as pegadas da minha vida, fiquei sepultado... sepultado no esquecimento.

Ressurjo, depois de tantos anos de silêncio, para viver de novo e ensinar a viver os que às cegas no meio da luz se desencontram de Deus.

Sobre mim passaram, por entre trevas de escuridão e clarões de luz, os séculos e os homens...

Ressurjo para linguajar duns e doutros...

Frei Domingos de Montalegre

Reunião Dominicana

no Templo do Senhor da Cruz

Conforme preceitua o Manual realiza-se no próximo Domingo, no Templo do Senhor da Cruz e no fim da missa das 9 horas, a reunião de todos os Irmãos Terceiros da Ordem de S. Domingos.

Nesta reunião que é, como de costume, feita todos os meses e no segundo Domingo, devem tomar parte todos os irmãos não só da cidade mas também do concelho.

Deste modo lucrarão as indulgências anexas a estes actos religiosos e cumprirão as disposições do Manual a que voluntariamente se comprometeram. A reunião será presidida pelo Director da Fraternidade Sr. P.^o Alberto da Rocha Martins que fará uma alocução adequada e dará a absolvição geral e a bênção do Santíssimo Sacramento.

Bispo de Portalegre

Esteve nesta cidade, tendo visitado a Franqueira, o nosso querido amigo Sr. D. Agostinho de Moura que, como havíamos noticiado, foi recentemente nomeado por Sua Santidade Pio XII, Bispo de Portalegre.

O ilustre visitante foi acompanhado na sua vinda a Barcelos pelo nosso prezado amigo e piedoso sacerdote Sr. P.^o Olavo Teixeira, Superior do Seminário da Silva.

Coronel Graciliano Marques

Encontra-se de luto pelo falecimento de seu venerando Pai—Sr. José Marques, professor aposentado—o nosso ilustre amigo Sr. Coronel Graciliano Marques, Director de «O Correio do Minho», de Braga.

Ao distinto militar apresentamos sentidas condolências.

Padre Aniceto Cardoso

Esteve na nossa redacção, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso querido assinante e bom amigo P.^o Aniceto Cardoso, zeloso pároco das freguesias de Cunha e Arentim, do concelho de Braga.

Nesta cidade

A passar alguns dias em companhia de seus pais Senhora D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda e Sr. Armindo Miranda, esteve o nosso distinto amigo Sr. Engenheiro Aníbal Lúcio de Azevedo Miranda.

Posse do Novo Sub-Delegado de Saúde

Dr. José António Machado

O acto de posse do novo sub-delegado de saúde de Barcelos, efectuado na pretérita sexta-feira às 15 horas na Delegação de Saúde de Braga, constituiu um acontecimento notável pelo seu significado e pelo número e categoria das pessoas que a ele se associaram.

O empossado Sr. Dr. José António Machado, descendente duma ilustre família do concelho de Barcelos e aparentado, pelo seu casamento com a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado, filha do importante capitalista e proprietário Sr. José Figueiredo, da Casa de Covas, com as mais distintas famílias de Barcelos, entre as quais se destaca a família Sá Carneiro, é um barcelense muito respeitado já pela sua reconhecida competência profissional já pelas suas virtudes de carácter e primores de educação.

Por estas razões a sua escolha para o lugar de Sub-delegado de Saúde, vago pelo falecimento do nosso querido amigo Dr. Silva Freitas, feita pelo ilustre Ministro do Interior, foi bem aceite por todos os barcelenses.

A posse foi-lhe conferida pelo prestigioso Delegado de Saúde de Braga, Sr. Dr. Pestana da Silva que saudou o novo colega e afirmou:

«Não encontrará V. Ex.^a em mim um superior hierárquico mas sim um amigo sempre pronto a ajudá-lo a vencer as possíveis dificuldades que surjam no novo cargo que ora vai desempenhar».

A assistência sublinhou com palmas as palavras do Sr. Dr. Pestana da Silva.

Usou, em seguida, da palavra o nosso particular amigo Sr. Francisco José Monteiro Torres—Vice-Presidente da Câmara que prestou a sua homenagem ao empossado pondo em destaque as suas qualidades e a sua caridade no exercício das suas funções médicas, assegurando-lhe que a sua nomeação foi bem aceite por todas as pessoas, nomeadamente a Câmara que após a morte do Dr. Silva Freitas nunca pensou noutro senão no Dr. José Machado para ocupar aquele lugar.

No final o Sr. Francisco Torres abraçou o novo sub-delegado de saúde.

Finalmente o empossado afirmou:

Ex. Snr. Dr. António Pestana, Muito Digno Delegado de Saúde do Distrito de Braga

Meus Senhores Bons Amigos

Agradeço as amáveis palavras que V. Ex.^a me dirigiu ao investir-me, do cargo de Subdelegado de Saúde em Barcelos.

Confesso que não mereço tais palavras, mas agradeço sinceramente a confiança que V. Ex.^a em mim deposita.

Procurarei resolver todos os problemas com a maior rectidão, lealdade e espírito de justiça.

Como católico, como nacionalista procurarei ser recto e justo no cumprimento integral de todos os meus deveres.

Se alguma dúvida tiver virei junto de V. Ex.^a esclarecer-me confiado na bondade, na inteligência e no muito saber de V. Ex.^a.

Agradeço também as palavras tão amigas e sinceras destes bons amigos, amigos de há muitos anos, palavras que eu não mereço, mas que aceito por serem ditas com toda a amizade e com todo o coração.

A todos, pois, o meu muito obrigado.

A esta cerimónia, que decorreu no mais alto nível de educação e cultura, assistiram muitas pessoas não



Dr. José António Machado

só de Barcelos como de Famalicão e Braga e entre as quais conseguimos anotar os seguintes cavalheiros:

Dr. Carlos Fernandes, Dr. António Macedo, Dr. Almeida Soares, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Doutor Manuel Quintas, P.^o Joaquim Peixoto, Pároco de Barcelinhos; Francisco José dos Santos, Comandante do Posto da P. V. T. de Barcelos; Tenente Henrique dos Santos, da G. N. R.; Pároco de S. Veríssimo, Fernando da C. Fernandes, Secretário da Câmara; Alfredo P. Lomba, Artur Basto, Presidente da Junta de Barcelos; António Fontainhas, José de Bessa e Menezes, Aníbal Araújo, Isaias Machado, Joaquim Machado, Joaquim Machado dos Santos, Manuel da Silva Ferreira, Antenor Martins de Campos, José Mariano de Azevedo Figueiredo, António Meireles, pro-

(Continua na página 2)

A primeira missa rezada à tarde

Há cerca de seis anos que por concessão especial de Roma, em França se rezam missas e se comunga de tarde, desde que os celebrantes e os comungantes tenham três horas de jejum. Esse privilégio deixou de o ser daquele país, pois o Sumo Pontífice, há cerca de 15 dias, tornou-o extensivo a todo o Mundo, fazendo lei geral.

Os bispos passaram a ter poderes para conceder licença para que essas missas sejam celebradas depois das 16 horas.

Pela primeira vez, foi assim,

há dias rezada em Lisboa missa à tarde. As 19 horas, o rev. cônego António de Campos, prior da freguesia da Estrela, celebrou missa cantada no altar-mor da Basílica da Estrela, sendo, no final distribuída a Sagrada Eucaristia.

Em todas as primeiras sextas-feiras de cada mês passará a ser celebrada, no referido templo, missa às 19 e 30.

Paralelos

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA